

Questão 68

Embora inegáveis os benefícios que ambas as economias têm auferido do intercâmbio comercial, o Brasil tem reiterado seu objetivo de desenvolver com a China uma relação comercial menos assimétrica. Os números revelam com clareza a assimetria. As exportações brasileiras de produtos básicos, especialmente soja, minério de ferro e petróleo, compõem, dependendo do ano, algo entre 75% e 80% da pauta, ao passo que as importações brasileiras consistem, aproximadamente, em 95% de produtos industrializados chineses, que vão desde os mais variados bens de consumo até máquinas e equipamentos de alto valor.

LEÃO, V. C. Prefácio. In: CINTRA, M. A. M.; SILVA FILHO, E. B.; PINTO, E. C. (Org.). *China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

Uma ação estatal de longo prazo capaz de reduzir a assimetria na balança comercial brasileira, conforme exposto no texto, é o(a)

- A** expansão do setor extrativista.
- B** incremento da atividade agrícola.
- C** diversificação da matriz energética.
- D** fortalecimento da pesquisa científica.
- E** monitoramento do fluxo alfandegário.

Assunto: Geopolítica / Balança comercial

A geopolítica mundial sofreu grande transformação econômica nas últimas décadas. O desenvolvimento econômico da China vem ocorrendo com base em um forte investimento do Estado chinês em educação, ciência e tecnologia. Esse fator foi responsável por fortalecer a economia do país e impulsionar o desenvolvimento. A China é o país que vem apresentando o maior crescimento econômico nos últimos 25 anos. O Brasil vem apresentando um ritmo lento de crescimento econômico e possui uma balança comercial muito ligada ao setor do agronegócio. Para minimizar essa diferença entre os dois países, torna-se necessário o fortalecimento da pesquisa científica.

Item: D